

CAPÍTULO 1 O QUE É O TELEDUC?

1.1 DEFINIÇÃO

O TelEduc é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para criação, realização, participação e administração de cursos a distância, semi-presenciais e também utilizados como apoio as aulas presenciais de várias disciplinas. Segundo definição do Centro de Computação (CCUEC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é também denominado Software Livre (SW Livre) na Educação:

O TelEduc é um ambiente virtual de aprendizagem que permite elaborar e acompanhar cursos por meio da Web. Foi desenvolvido no Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED da UNICAMP. Sua distribuição é livre e está disponível para download...¹

Enquanto SW Livre² é o único inteiramente nacional e gratuito (informação verbal),³ de fácil instalação, utilização, manuseio e navegabilidade por parte de usuários não especialistas em Computação ou Informática, dispensando as complexas capacitações para formação de seus participantes.

O ano da criação do TelEduc foi em 1997 e o lançamento oficial do Software aconteceu no CCUEC em fevereiro de 2001, obtendo grande aceitação por cerca de

¹ MENEGHEL, Luciana; FRANCO, Marcelo; FONSECA, Renata. Apresentação do ambiente TelEduc. **Educação a Distância**. Campinas : Sistema de Arquivamento e Indexação de Documentos – CCUEC-UNICAMP. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=67>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

² “Sistema que permite aos usuários executar, produzir cópias ou modificar um software desenvolvido por uma pessoa ou grupo de pessoas e que está disponível para a utilização gratuita.” SILVA, Reynaldo Pires da. Glossário Referencial de Termos de EaD – 2007. **Educação a Distância**. Campinas : Sistema de Arquivamento e Indexação de Documentos – CCUEC-UNICAMP. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=97>>. Acesso em: 15 jul. 2008

³ “[...] SW Livre, está disponível foi um auê... generalizado, eu acho que foi o primeiro que foi soltado como SW Livre. Muita gente me disse “Você vai se arrepender se não vender o TelEduc” [...] **Agora que o Moodle também virou, tem a sua parte vendida [...] e a sua parte livre...**” [negrito nosso] ROCHA, Heloisa Vieira da. Apresentação do projeto TIDIA e da nova versão do TelEduc. **CAMERAWEB** : servidor de conteúdo multimídia. Campinas : CCUEC-UNICAMP, 24 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.cameraweb.unicamp.br/video/videoformrm.php?video=ead/encontroteleduc/heloisa2.ram>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

quatro mil instituições cadastradas, em sua maioria do Ensino Superior Brasileiro, sendo reconhecido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) com a premiação do 1º lugar do “Prêmio Excelência ABED/EMBRATEL de 2002”, na categoria de Pesquisa⁴.

Alguns pesquisadores também denominam o TelEduc como ambiente telemático⁵, ambiente colaborativo, ambiente cooperativo⁶, ambiente de mediação e ambiente interativo⁷.

1.2 CRIAÇÃO DO TELEDUC

O TelEduc foi criado por um grupo de pesquisadores, coordenado pela

⁴ Prêmio Excelência ABED/EMBRATEL 2002. Eventos da ABED. **ABED**, SP. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inford=275&sid=85>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

⁵ “Ciência que trata da transmissão, a longa distância, de informação computadorizada.” TELEMÁTICO. In: Dicionário UOL HOUAISS de Língua Portuguesa. **UOL HOUAISS**, SP. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=telem%E1tica&cod=179418>>. Acesso em 15 jul. 2008.

⁶ “Colaboração: termo utilizado por Vygotsky (1989) para definir a troca realizada entre os indivíduos, a fim de desenvolver estratégias e habilidades gerais para a solução de problemas pelo processo cognitivo, implícito na interação e na comunicação. Para ele, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessária para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão e na conversação.” WYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. SP : Martins Fontes, 1989, apud VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2005, p. 280. “Cooperação: segundo Piaget (1973), é a ação mental realizada entre pessoas para a construção de um novo conhecimento, produto de uma construção coletiva. A cooperação envolve: coordenação de pontos de vista diferentes; operações de correspondência, reciprocidade e complementariedade (sic!), e a existência de regras autônomas de condutas fundamentadas no respeito mútuo. Para que haja uma cooperação real, são necessárias: escala comum de valores; conservação dessa escala; e reciprocidade na interação. Envolve um trabalho coletivo, com objetivo comum, que está além da colaboração. Portanto, na ação de cooperar, estão envolvidos vários processos, tais como: comunicação, negociação, co-realização, compartilhamento, o fazer junto ou em conjunto. A cooperação exige, além da colaboração, que se trabalhe em conjunto, que o ‘fruto’ das interações resulte em um trabalho coletivo, em que os envolvidos troquem idéias, negociem, compartilhem da mesma proposta e busquem atingir os objetivos que sejam comuns a todos.” PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. RJ : Forense, 1973. apud Ibid. p. 281-282.

⁷ “Interação: entendida como a confluência das concepções comuns aos participantes de um grupo, o mundo vivido, e a ação comunicativa que possibilita o entendimento, esclarecimentos e consenso, por meio do diálogo e da ação cooperativa. É o intercâmbio entre os participantes em tempos diferenciados, quando se trata de comunicação assíncrona e, em tempo concomitante, quando a comunicação for síncrona.” Ibid. p. 285.

Professora Doutora Heloisa Vieira da Rocha⁸, no Núcleo de Informática aplicada à Educação – NIED e por sua equipe, composta de professores e alunos do Instituto de Computação – IC da UNICAMP, em Campinas, estado de São Paulo.



Fotografia 1 – Professora Dra. Heloisa Viera da Rocha – criadora do TelEduc - ladeada do Professor Gentil Gonçalves Filho durante a realização do III Encontro de Usuários do TelEduc, no CCUEC da UNICAMP, no dia 24 de abril de 2008.

Fonte: \o/ Gentil wiki \o/ – Página Educacional do professor Gentil. Disponível em: <<http://gentil.pbwiki.com>>. Acesso em: 05 ago. 2008.

O Núcleo localizado na Reitoria V da Universidade desde 1983, é um órgão de pesquisa vinculado diretamente a Reitoria da UNICAMP, através da Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN)⁹, não possuindo funções acadêmicas interligadas a uma faculdade ou instituto de ensino, realizando trabalhos nas instituições de ensino regular no ensino básico, ensino superior e ensino especial de organizações não governamentais, públicas e privadas.

⁸ **Pesquisador Docente**. Campinas, SP : NIED-UNICAMP. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/equipe/equipe.php?cod_cargo=2&Contador=104&cod_usuario=4> . Acesso em: 15 jul. 2008.

⁹ COORDENADORIA DE CENTROS E NÚCLEOS - COCEN. Campinas, SP. **CGU-UNICAMP**. Disponível em: <<http://www.cocen.unicamp.br/nied.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

Segundo a professora Heloisa, o TelEduc é um SW Livre para Educação a Distância (EaD) que tornou-se:

um novo meio para construir saberes; uma nova oportunidade para que as pessoas possam discutir, compartilhar e **colaborar** na elaboração do conhecimento [negrito nosso] [...] Ambiente de suporte ao ensino/aprendizagem à distância, Ambiente de suporte ao ensino/aprendizagem (semi) presencial, que amplia o espaço da sala de aula, Ambiente de suporte ao trabalho cooperativo ...¹⁰

promovendo “[...] a colaboração e cooperação, a comunicação, a flexibilidade, a sensação de “*Estar junto virtual*”, [itálico do autor] o acompanhamento contínuo, a diminuição das distâncias e ampliação do espaço”.¹¹

A criação do ambiente fez surgir várias versões para o software, estando atualmente em teste a versão 4.0.1 ampliada e reestruturada. O caráter participativo distingue-o dos demais softwares livres, pois o projeto de reestruturação está sempre em continuidade, graças ao patrocínio dos organismos nacionais e internacionais de fomento à pesquisa, como Organização dos Estados Americanos (OEA), concessão de bolsas de mestrado e doutorado aos alunos e pesquisadores do projeto pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(CAPES\)](#), que sustentam o suporte desses pesquisadores aos usuários do TelEduc, através de respostas aos e-mails, participações em grupos de discussão, ou mesmo de atendimento de telefonemas, que descrevem aos mesmos suas principais necessidades, problemas ou limitações do ambiente, fazendo com que ocorram as ampliações decorrentes das correções necessárias para o atendimento não somente da comunidade universitária da UNICAMP, mas também das suas mais de quatro mil instituições cadastradas em seu site específico. Estas informações são corroboradas pela autora:

[...] o TelEduc, um ambiente para a criação, participação e administração de

¹⁰ ROCHA, Heloisa Vieira da. **Projeto TelEduc: software livre para EaD**. Campinas : CCUEC-UNICAMP, 11 jun. 2002. Disponível em: <<http://www.ccuec.unicamp.br/EAD/arquivos/683418>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

¹¹Ibidem.

cursos na Web cujo desenvolvimento vem se dando desde 1997. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores na área de Informática na Educação, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O TelEduc foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Do resultado deste trabalho contínuo o ambiente TelEduc cresceu e se solidificou despertando interesse de diversas instituições de ensino e empresas públicas e privadas. Em fevereiro de 2001 foi disponibilizada sua primeira versão como um software livre, iniciativa esta pioneira tanto a nível nacional como internacional. A partir deste lançamento inúmeras instituições públicas e privadas – como UFRGS, USF, PUCSP, FUNDAP, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Universidade de Uberaba, UNICAMP, UNB - passaram a usar o TelEduc. E este uso, nos mais diferentes contextos, levou ao desenvolvimento de novas ferramentas. Sua versão 3.0, completamente reestruturada e otimizada, foi lançada recentemente em março de 2002, apresentando suporte a múltiplas línguas de forma a atender a demanda de uso internacional do ambiente. Além disso, o uso constante tem nos demonstrado que o TelEduc apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado como: a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, flexibilidade quanto ao modo de utilização e um conjunto enxuto de funcionalidades. [...] Finalizando, gostaríamos mais uma vez de reafirmar a importância que damos em nosso projeto ao desenvolvimento de software livre para educação e para educação a distância em especial. Do nosso ponto de vista, o avanço nas áreas de pesquisa e de aplicação educacional depende fundamentalmente do desenvolvimento de conteúdos e de metodologias apropriadas. E a tecnologia não deve ser um fator inibidor destas iniciativas. Pelo contrário, ela deve estar a serviço das necessidades geradas por toda uma comunidade-usuária, em um processo participativo de desenvolvimento. E nada mais adequado para isso que os princípios que norteiam a tecnologia de software livre.¹²

1.3 ESCOLA ESTADUAL “DOM JOSÉ DE CAMARGO BARROS”

A E. E. “Dom José de Camargo Barros”, pertencente à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), Diretoria de Ensino de Capivari, município de Indaiatuba – SP, conhecida popularmente como “Dom José”, foi criada por ato do governador Adhemar de Barros em 2 de janeiro de 1950, pela lei 613, com a denominação de Ginásio Estadual de Indaiatuba, alterada em 5 de setembro de 1958, para atual denominação pela lei 4875, pelo então governador Jânio Quadros.¹³

¹² Ibidem.

¹³ SÃO PAULO (Estado). Lei n° 613, de 02 de janeiro de 1950. Dispõe sobre a criação de ginásios estaduais em cidades do interior do Estado. Apud. Lei n° 12.497, de 26 de dezembro de 2006,

A data de criação da escola foi o dia 8 de junho de 1950, com 60 alunos, 15 professores, um diretor, um secretário e dois funcionários.



Fotografia 2 – Corpo Docente e Administrativo da Escola num primeiro almoço comemorativo realizado em 08 de junho de 1956.

Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 1956

Até 1971, a Escola funcionou provisoriamente em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Indaiatuba, adaptado, em local que deveria ser uma Maternidade denominada “Maternidade do Jacó”¹⁴ A partir de 1966, um terreno

ALESP, Poder Legislativo, São Paulo, 26 dez. 2006. Disponível em:

<<http://www.al.sp.gov.br/portal/site/Internet/menuitem.f737045a72a1eec53700aa5cf20041ca/?vgnextoid=82ea0b9198067110VgnVCM100000590014acRCRD>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

SÃO PAULO (Estado). Lei n° 4875, de 05 de setembro de 1958. Da denominação a estabelecimento de ensino. Ibidem. Disponível em:

<<http://www.al.sp.gov.br/portal/site/Internet/BuscaDdiLei?vgnextoid=82ea0b9198067110VgnVCM100000590014acRCRD&texto=dom+jos%C3%A9>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

¹⁴ Jacob Lyra foi Vereador Municipal (1948-1952) e Prefeito Municipal de Indaiatuba (1952-1955) e construiu um Hospital Maternidade que nunca foi utilizado pelos munícipes, em virtude da localização distante do centro urbano da cidade, na época, com cerca de 18 mil pessoas. Tribuna 50 anos.

Revista da Tribuna, Indaiatuba, SP, 17 abr. 2005. Disponível em: <

http://www.revistadatribuna.com.br/a_edicoes/revista_04_05/Tribuna%2050%20Anos_1.htm>. Acesso em: 30 jul. 2008.

próximo foi desapropriado para a construção do atual prédio escolar¹⁵. A sua inauguração deu-se em 26 de fevereiro de 1972, pelo então Governador de São Paulo, Laudo Natel, juntamente com o Prefeito Municipal, senhor Mario Araldo Candello.



Fotografia 3 – O Governador do Estado de São Paulo Laudo Natel (1971-1975) descerra a Placa de Inauguração do novo prédio escolar, ladeado pelo Prefeito Municipal de Indaiatuba Mario Araldo Candello (1969-1973) em 26 fev.1972.

Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 1972.

A Escola possui atualmente 1669 alunos matriculados (cerca de 0,96% da população indaiatubana¹⁶) no Ensino Básico e desde a sua fundação foram matriculados cerca de 25201 pessoas¹⁷.

¹⁵ SÃO PAULO (Estado). Lei n° 46178, de 19 de abril de 1966. Dispõe sobre a desapropriação de imóvel situado no Distrito Município e Comarca de Indaiatuba, necessário à instalação do Colégio Estadual Dom José de Camargo Barros. **ALESP**, Poder Legislativo, São Paulo, 19 abr.1966. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/geral/ddilei/DdiLeiListaDetalhe.jsp?idLgLei=88017&textoBus>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

¹⁶ População estimada em 2007: 173508 habitantes.

¹⁷ Dados obtidos da Secretaria Escolar da E. E “Dom José de Camargo Barros” em 31 jul. 2008.



Fotografia 4 – Corpo Docente e Administrativo da E. E. “Dom José de Camargo Barros” no ano de 1974.

Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 1974.

O conjunto arquitetônico consta atualmente com 17 salas de aula, uma sala de secretaria, uma Biblioteca com mais de 18 mil obras, uma sala dos Professores, uma sala da Direção, uma sala da Coordenação, dois pátios, uma sala de vídeo, duas quadras de esportes, uma Sala Ambiente de Informática (SAI), duas salas de jogos de mesa, uma oficina de ferramentas, uma sala de leitura, uma sala de recursos pedagógicos, uma sala de som, uma sala da fanfarra, uma sala de almoxarifado, um laboratório de Ciências Naturais, uma sala de Centro de Memória denominada “Professor João Baptista de Macedo”, uma sala do Grêmio Estudantil, uma cantina escolar, uma residência de caseiro, uma cozinha, totalizando uma área construída de 10650 m².



Fotografia 5. Entrada do portão principal da E. E. "Dom José de Camargo Barros" (acesso pelo estacionamento dos carros).

Fonte: Centro de Memória "Professor João Baptista Macedo", 2007.

1.4 SALA AMBIENTE DE INFORMÁTICA

A E. E. "Dom José de Camargo Barros" possui uma SAI intitulada "Sala Professor Antonio Luiz Ballaminuti"¹⁸, atualmente com cinco computadores (cinco *Central Processor Unit* (CPUs) e três Monitores da marca Positivo), encaminhados em 2005, pela Fundação para Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão vinculado a SEE-SP, utilizados por professores e alunos, interligados a um computador, denominado servidor, com uma placa de vídeo acoplada a uma Televisão de 29', formando uma rede interna conectada com o serviço de internet da rede governamental estadual, denominada IntraGov. Recentemente no dia 15 de junho de 2008, foram encaminhados para a SAI dez computadores, ainda não instalados, resultado das solicitações realizadas junto ao Ministério da Educação

¹⁸ Professor da disciplina Matemática nas décadas de 80-90, falecido em 1996.

(MEC) e à FDE.

A SAI começa a ser utilizada no ano de 2000, por alunos nas disciplinas História e Filosofia das 2^{as} séries do Ensino Médio, para realização de digitalização de trabalhos com programas Word e PowerPoint do pacote Microsoft. Nesta época possuía dez computadores, mas apenas seis eram utilizados, não estando conectados a Internet e não formando uma rede. Os trabalhos eram realizados nos computadores e salvos em disquetes de 3,5', apresentados ao professor para avaliação.



Fotografia 6. Utilização da SAI pelos alunos e professores no ano 2000.
Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 2000.

O nível de interação era muito baixo entre os alunos e os professores, que se constituíam como usuários parciais da terceira geração digital, utilizando os computadores como ferramentas, meios fragmentados facilitadores para a realização de trabalhos, mas sem a noção pedagógica da necessidade de construção dos conhecimentos, e sem as características apontadas por Sheila Schechtman:

[...] A terceira geração permitiu que o aluno estudasse em diferentes locais onde os meios fossem acessíveis, como em casa ou no trabalho. Já

utilizava diversos meios como material impresso, vídeos, multimídia e interação eletrônica através de redes de computadores. Privilegiava, então, o modelo centrado no aluno, com influência da concepção humanista que valoriza a iniciativa pessoal, o autodidatismo e o papel do professor como orientador. Isto significa organização criteriosa do material didático, visão global do conhecimento etc. [...] ¹⁹

Os professores não estavam conscientes da necessidade de se adequarem ao novo paradigma pedagógico:

[...] Na Cibercultura, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico de informação baseado na ligação unilateral emissor – mensagem – receptor: a) o emissor não emite mais, no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada, oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação do receptor; b) a mensagem não é mais ‘emitida’, não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, é um mundo aberto, modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta; c) o receptor não está mais em posição de recepção clássica, é convidado à livre criação, e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção.

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração. [...] ²⁰

Em 2001, a SEE-SP promoveu a realização de uma “Capacitação para o uso de Softwares Educacionais dos Professores de Educação Básica II (PEBs II) das Escolas com Salas Ambientadas de Informática – Fase 3 - Conhecimentos Básicos em Informática na Educação”²¹ para um grupo de 20 professores de diversas escolas do município. A capacitação utilizou o material do programa “**Intel Educação para o Futuro** com suporte da Microsoft”²² e teve como temas:

¹⁹ SCHECHTMAN, Sheila. Interatividade entre orientador e aprendiz em um curso virtual: prática ou teoria? Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação a Distância. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Universidade Católica de Brasília, DF : UCB, 2001, p. 11. **Educação a Distância**. Campinas : Sistema de Arquivamento e Indexação de Documentos – CCUEC-UNICAMP. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=18>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

²⁰ SILVA, Marco. Internet na Escola. In: MORAN, José Manoel; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o futuro**. Brasília, DF : SEED-MEC, 2005, p. 84.

²¹ Curso homologado por portaria da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) em 13 fev. 2001 e publicado no Diário Oficial do Estado de SP em 14 fev. 2001, realizado no período de 14 jul. 2001 a 25 ago. 2001, com 30 h. de duração na EE “Prof. Hélio Cerqueira Leite”, uma das escolas no município, com computadores da SAI conectados à IntraGov.

²² Intel Inovação em Educação – **Intel Educação para o Futuro**. Disponível em: <<http://www.intel.com/education/la/pt/teach/index.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2008.

- [...] A utilização efetiva da tecnologia na sala de aula.
- O enfoque no método de utilização da tecnologia por alunos e professores visando aumentar o aprendizado através de estratégias e ferramentas de pesquisas e comunicação.
- A ênfase na aprendizagem através de atividades práticas, criação de planos de unidade e ferramentas de avaliação, seguindo padrões tecnológicos e referências curriculares locais e nacionais.
- Promover oportunidades para o envolvimento dos alunos através do acesso à tecnologia.
- Incentivar os professores a adotarem trabalho em equipe, solução de problemas e participação nas revisões de suas unidades com seus colegas professores. [...]²³

Os professores participantes desta capacitação tornaram-se “multiplicadores” das práticas realizadas e dos conhecimentos adquiridos, junto a seus colegas e alunos e muitas SAIs até então fechadas, começaram a ser abertas e utilizadas para docência e realização de pequenos trabalhos. Para alguns alunos e professores era o primeiro contato com os computadores. Houve uma enorme resistência por parte do Corpo Docente e Administrativo de algumas escolas, no trabalho de “multiplicação” dos professores envolvidos no projeto, não tendo consciência do novo paradigma educacional, que ora se instalava:

[...] Entretanto, o que transparece, é que a entrada dos computadores na educação tem criado mais controvérsias e confusões do que auxiliado a resolução dos problemas da educação. Por exemplo, o advento do computador na educação provocou o questionamento dos métodos e da prática educacional. Também provocou insegurança em alguns professores menos informados que receiam e refutam o uso do computador na sala de aula. Entre outras coisas, esses professores pensam que serão substituídos pela máquina. Além disso, o custo financeiro para implantar e manter laboratórios de computadores exige que os administradores adicionem alguma verba ao já minguado orçamento da escola. Finalmente, os pais exigem o uso do computador na escola, já que seus filhos, os futuros membros da sociedade do século 21, devem estar familiarizados com essa tecnologia. [...] Os argumentos dos céticos assumem diversas formas. Um argumento bastante comum é a pobreza do nosso sistema educacional: a escola não tem carteiras, não tem giz, não tem merenda e o professor ganha uma miséria. Nessa pobreza, como falar em computador? [...] Um outro argumento utilizado contra o uso do computador na educação é a desumanização que essa máquina pode provocar na educação. Esse argumento tem diversas vertentes. Uma delas é a possibilidade do professor ser substituído pelo computador. Com isso se eliminaria o contato do aluno com o professor e, portanto, o lado humano da educação. Esse receio é mais evidente quando se adota o paradigma instrucionista.[...] Uma outra vertente desse argumento é o fato de a criança ter contato com uma máquina racional, fria, e, portanto, desumana, propiciando com isso a formação de indivíduos desumanos e robóticos. Os aficionados dos vídeo-jogos colaboram para que essa visão seja cada vez mais disseminada. [...]

²³ NOLAN, Robert. Currículo para Curso do Professor e CD-ROM. In: CANDAU, Debbie e outros. **Intel Educação para o Futuro com suporte da Microsoft**. 4 ed. CA, USA : INTEL CORPORATION, 2002, p. 5.

Outros argumentos usados pelos céticos estão relacionados à dificuldade de adaptação da administração escolar, dos professores e dos pais à uma abordagem educacional que eles mesmo não vivenciaram. Esse, certamente, é o maior desafio para a introdução do computador na educação. Isso implica numa mudança de postura dos membros do sistema educacional e na formação dos administradores e professores. Essas mudanças são causadoras de fobias, incertezas e, portanto, de rejeição do desconhecido. [...]²⁴

Nas aulas de História e Filosofia procurou-se realizar a criação de publicações, com a produção de material próprio, utilizando não apenas o programa Word, para a digitação de trabalhos, mas também o programa PowerPoint, criando slides, com a inserção de diversos tipos de imagens, coletadas na Internet; bem como a criação de *Web Sites* através do programa Microsoft Publisher, a utilização de dados e dos recursos enciclopédicos do programa Microsoft Encarta e a criação de tabelas com o programa Excel.



Fotografia 7. Utilização da SAI pelos alunos no ano de 2005.
Fonte: Centro de Memória "Professor João Baptista de Macedo", 01 mar. 2005.

²⁴ VALENTE, José Armando. Por Quê o Computador na Educação? in: _____. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas, SP : NIED-UNICAMP, 1995, Cap. II, Separata 2, p. 1, 2, 3 e 4. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep2.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2008.

Os alunos eram divididos em grupos e utilizavam os poucos computadores que funcionavam na SAI. Esta prática pedagógica perdurou até maio de 2005, quando foi então criado o AVA TelEduc “Oficina de Filosofia no Dom José”, a partir de uma outra capacitação oferecida pela SEE-SP denominada “*Filosofia e Vida*”.

1.5 CAPACITAÇÃO “FILOSOFIA E VIDA”

A SEE-SP realizou a capacitação “*Filosofia e Vida*” de 11 de maio de 2005²⁵ a 05 de maio de 2006²⁶ para 1200 professores de Filosofia da rede estadual paulista. A capacitação²⁷ foi uma preparação²⁸ para o retorno da disciplina após 34 anos de sua exclusão do currículo do ensino médio brasileiro²⁹, somente resistindo sua docência em algumas instituições particulares. Os professores realizaram também esta capacitação como ação preparatória para a realização de Concurso Público realizado em 11 de setembro de 2005, para a docência da disciplina Filosofia no Ensino Médio da Rede Pública Paulista.

A aula inaugural desta capacitação foi proferida, no Clube Juventus, pelo Professor Doutor Gabriel Benedito Isaac Chalita, Secretário de Estado da Educação (2002-2006), que asseverou aos professores presentes que as aulas de Filosofia, na rede estadual, deveriam ser sedutoras: “[...] A Filosofia tem de ser sedutora, e ela é sedutora. E o professor precisa se preparar mais. Quando a gente

²⁵ Curso homologado por portaria da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP em 04 dez. 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de SP em 05 dez. 2006, realizado no período de 04 jun. 2005 a 13 ago. 2005, com 128 h. de duração.

²⁶ Curso homologado por portaria da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP em 19 dez. 2006 e publicado no Diário Oficial do Estado de SP em 20 dez. 2006, realizado no período de 12 dez. 2005 a 05 maio 2006, com 48 h. de duração.

²⁷ “Programa de Educação Continuada para a totalidade dos professores da rede pública estadual para o ensino de Filosofia, enfatizando questões teórico-metodológicas visando a ampliação dos referenciais dos professores e a adequação às propostas curriculares e à legislação brasileira. Ampliando e adequando o conteúdo da disciplina de filosofia à interdisciplinaridade proposta nos Parâmetros Curriculares.”

Filosofia. **GGPE**. Campinas : GGPE-REITORIA-UNICAMP. Disponível em: <<http://www.ggpe.reitoria.unicamp.br/prog/filos.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

²⁸ Secretário Gabriel Chalita ministra primeira aula aos professores da rede estadual. **Seesp notícias**. SP : SEE-SP, 10 maio 2005, 17 h. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias_2005/2005_05_10_g.asp>. Acesso em: 07 ago. 2008.

²⁹ O Presidente da República em Exercício, José Alencar, sancionou a lei 11.684, em 02 de junho de 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, no artigo 36, inciso IV, tornando obrigatórias as disciplinas Filosofia e Sociologia em todas as séries do Ensino Médio.

se prepara, consegue desenvolver a base para temas sedutores, e que irão chamar atenção em sala de aula.[...]”³⁰

Foi convidado para esta aula inaugural o Professor Doutor Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, representante do reitor da UNICAMP, entidade responsável pela capacitação, através de convênio com a CENP e o Grupo Gestor de Projetos Educacionais – GGPE do Gabinete da Reitoria da UNICAMP, ele ressaltou a respeito da metodologia do curso que “[...] a tecnologia usada no curso - preparada sob encomenda - foi pensada para que os professores aproveitem melhor essa oportunidade [...]”³¹



Fotografia 8. Aula Inaugural do Projeto “Filosofia e Vida”. Composição da Mesa: Profa. Sonia Maria Silva - Coordenadora da CENP; Prof. Dr. Gabriel Chalita - Secretário de Estado da Educação; Prof. Dr. Paulo Eduardo Silva – Gabinete da Reitoria da UNICAMP e Miriam C. C. de Oliveira – Gerente Executiva do GGPE da UNICAMP.

Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 11 maio 2005.

A tecnologia que o professor se referiu em sua alocução, era o AVA TelEduc, desenvolvido pelo NIED da UNICAMP para sustentação do curso semi-

³⁰ BANDEIRA, Celso. Secretário ministra aula inaugural de filosofia. **Seesp notícias**. SP : SEE-SP, 11 maio 2005, 16 h. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias_2005/2005_05_11_d.asp>. Acesso em: 07 ago. 2008.

³¹ Ibidem.

presencial, com encontros presenciais e não presenciais com as videoconferências e utilização dos “programas virtuais”. Os formadores da capacitação foram os Professores doutores José Alves de Freitas Neto e Leandro Karnal do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do Departamento de História. A coordenadora do curso, também da área de História, foi a professora Valéria Souza, diretora da CENP. A equipe de professores dos encontros presenciais foi de doutorandos da Faculdade de Educação. Formaram-se 15 grupos com cerca de 86 alunos, entre os 1200 professores de Filosofia e 89 Assessores Técnicos Pedagógicos - ATPs das mais diversas áreas Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo.

The screenshot shows a web browser window displaying the profile of Group 14. The page title is "Filosofia e Vida (Grupo 14) Perfil". Below the title, there is a table of students with columns for "Nome" and "Data". The table lists 30 students, some with checkboxes and some with "(não disponível)" in the date column.

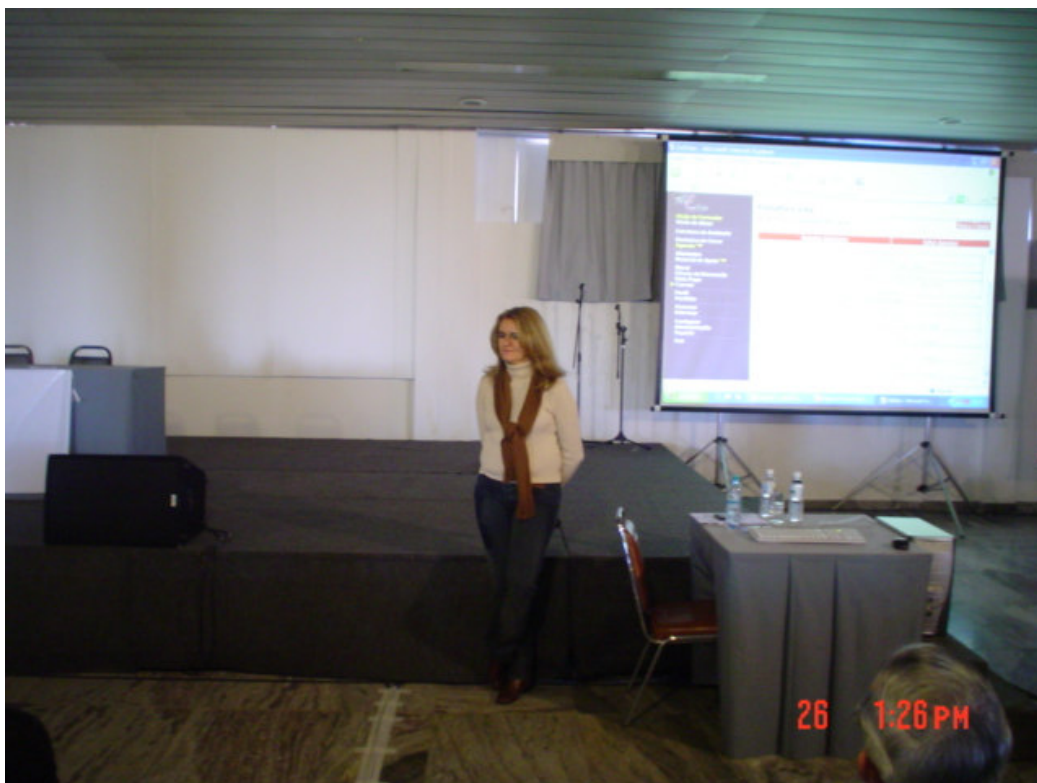
Nome	Data
<input type="checkbox"/> (atp) Elizete Cristina Aguiar	21/06/2005 00:06:26
<input type="checkbox"/> (atp) José Arnaldo Octaviano	27/07/2005 14:44:42
<input type="checkbox"/> Alessandra Ortigosa Aro	06/07/2005 19:49:34
<input type="checkbox"/> Alexandre Rafanini	10/04/2006 15:31:25
<input type="checkbox"/> Alvirá Soares Reis Da Silva	19/06/2005 14:02:53
<input type="checkbox"/> Amador Marcondes Garcia	02/08/2005 11:32:04
<input type="checkbox"/> Antonio Fernando Capellari	18/07/2005 14:29:26
<input type="checkbox"/> Antonio José	01/07/2005 11:45:04
<input type="checkbox"/> Antonio Silva Marques	04/07/2005 14:28:42
<input type="checkbox"/> Benedicto Nércio Martins	18/08/2005 15:48:06
<input type="checkbox"/> Carlos Alexandre Ramos	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Carlos Bueno	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Carlos Michaelis Jr	29/08/2005 00:00:06
<input type="checkbox"/> Cergio Mulinari Simonetti	24/06/2005 09:56:26
<input type="checkbox"/> Claudinei	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Damião Duarte Santos	01/07/2005 00:04:38
<input type="checkbox"/> Dimas Jayme Trindade	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Edmilson Almeida Silva	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Edson Almeida Flor	01/07/2005 09:12:45
<input type="checkbox"/> Emerson F. Da Rocha	23/08/2005 22:39:48
<input type="checkbox"/> Emerson Pajão	30/06/2005 14:16:33
<input type="checkbox"/> Flávia E Zanini Dotti	15/07/2005 21:26:19
<input type="checkbox"/> Francisco Lino	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Gemielson	(não disponível)
<input type="checkbox"/> Gentil Gonçalves Filho	22/07/2005 16:32:24
<input type="checkbox"/> Gerson Luiz Santulfo	06/07/2005 12:15:32

Figura 1. Página do Perfil (parcial) dos componentes do Grupo 14 do Projeto “Filosofia e Vida”, hospedado no EaD-CCUEC da UNICAMP.

Fonte: EAD-CCUEC/UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://www.ead.unicamp.br/~teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=913.> Acesso em: 07 ago. 2008

Todos os coordenadores, formadores e professores foram capacitados internamente pelo CCUEC da UNICAMP para a utilização do AVA TelEduc. Os 1200 alunos-professores foram divididos em duas capacitações, ambas na cidade de Serra Negra, no Hotel Fazenda Vale do Sol, a primeira no dia 26 de junho de 2005 e a segunda no dia 03 de julho do mesmo ano.

A responsável por estas capacitações denominadas: “O uso do TelEduc no Projeto ‘*Filosofia e Vida*”³² foi a Professora Mestre Edilene Aparecida Ropoli do CCUEC da UNICAMP. Abordou a utilização primária da Internet na Educação e descreveu o funcionamento das principais ferramentas do ambiente para a correta participação dos alunos-professores de Filosofia.



Fotografia 9. Professora MSc Edilene Aparecida Ropoli proferindo Palestra “O uso do TelEduc no Projeto ‘*Filosofia e Vida*”.

Fonte: Centro de Memória “Professor João Baptista de Macedo”, 26 jun. 2005.

Esta capacitação e a participação, quase que diária, nas atividades de interação on-line dentro do AVA TelEduc “*Filosofia e Vida*” suscitaram o processo de reflexão da possível utilização do ambiente como suporte às aulas presenciais da disciplina Filosofia na E.E. “Dom José de Camargo Barros”, engendrando a criação do AVA TelEduc “Oficina de Filosofia no Dom José”.

³² **Palestra do uso do Ambiente de educação a distância TelEduc.** CCUEC-UNICAMP, Campinas, SP. Disponível em: <
[http://www.ead.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/apoio_913_66//TelEduc_Filosofia_e_Vida_arquiv
os](http://www.ead.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/apoio_913_66//TelEduc_Filosofia_e_Vida_arquivos)>. Acesso em: 07 ago. 2008.